

A-pesar-disso, êles também não eram capazes de medir o antagonismo profundo e trágico que dividia a raça humana, em consequência da "revolução industrial". E' verdade que não negam a miséria e os abusos contemporâneos; mas possuem tamanha fé no progresso que, a-pesar-de tudo, não querem duvidar da evolução rectilínea da humanidade em busca de estados cada vez melhores e cada vez mais perfeitos. Pelo próprio fato de tratarem tôdas as atrocidades dessa época simplesmente como se fôsses meros erros, a consequência das defeituosas instituições ora existentes, o lastimável resultado duma ordem ainda provisoriamente imperfeita, tira-lhes assim sua significação e seu caráter trágico e afirmam que basta uma reorganização razoável, um ligeiro conserto e um pequeno retoque, para que a sociedade torne logo a enveredar pelo caminho do progresso.

Owen está tão firmemente convicto do advento duma humanidade melhor, que fica ainda fiel à sua crença mesmo quando, depois apenas um ano de existência, sua colônia se torna o teatro de dissensões sem fim, das maiores desigualdades materiais e de tristes misérias.

Quando, em 1824, volta Owen para New Harmony, encontra uma colônia na qual os terrenos destinados a serem o bem comum servem às mais repugnantes especulações, onde taverna ladeia a taverna, e onde constituem regra as contendas insuportáveis entre os moradores e a mútua desconfiança.

A-pesar-de tudo, Owen continua a crer na bondade do homem e atribue a culpa do malôgro da experiência exclusivamente a "causas secundárias". Já no verão de 1828, aceita êle a proposta para fazer uma outra experiência do seu sistema, no Texas. Parte, logo, para o México afim de obter do govêrno a concessão das terras precisas para uma outra New Harmony.

Pouco importa que a realidade contradiga, persistentemente, seu otimismo, impávido, êle prossegue anunciando o próximo advento de novos tempos para a humanidade regenerada, dum mundo do qual serão banidos os maus instintos do egoísmo e onde as máquinas irão despejar a abundância de suas mercadorias pelo bem de todos.

Com a aspereza e a indelicadeza dum concorrente no ramo das reformas universais, Charles Fourier não deixa escapar a ocasião de atirar a Owen uma frase maliciosa: "Querer libertar o mundo da miséria e da pobreza graças a processos tão pueris, constitue verdadeiramente um erro cuja candura sobrepuja ainda a sua falta de originalidade".

Fourier não duvida, um só instante, da evolução harmônica da humanidade, no futuro. Porém, para êle, está claro que ela só pode ser alcançada mercê dos "falanstérios" e que, dali por diante, incumbiria aos ricos a remissão dos pobres.

Saint Simon, pelo contrário, espera a salvação duma engenhosa "organização da indústria". A congregação dos técnicos, dos indus-

triais e dos operários numa união solidária parece-lhe ser o meio adequado para sanar todos os inconvenientes ainda existentes. Pois não é justamente isso "que constitue a maravilhosa característica da atividade industrial", que todos os colaboradores sejam "companheiros de verdade, desde o mais simples operário até o mais rico fabricante e o mais hábil engenheiro?"

Saint Simon faz assim falarem os operários a seus patrões: "Sois ricos e nós somos pobres. Dessa diferença fundamental, resulta que estamos sob as vossas ordens". Os poderosos e os ricos estão predestinados a tornarem-se os *leaders* políticos do futuro, incumbidos da sublime missão de "acautelar os interesses da enorme maioria do povo". Cabe-lhes formar um todo orgânico com os trabalhadores, dirigí-los em vez de dominá-los, como até então, e fomentar sem discrepância seu bem-estar. No futuro, ambos os grupos sociais, amalgamados numa associação harmônica do trabalho, incrementarão os bens culturais.

Como consequência da "organização harmônica da indústria" por êle ideada, Saint Simon promete o "incremento do bem-estar, a diminuição do desemprego, fomento da cultura e, concomitantemente, a desapareição definitiva das três grandes causas de perturbações sociais: a miséria, a ociosidade e a ignorância".

Convencer os ricos, graças à "fôrça do exemplo", suprimir os antagonismos mercê de novas instituições sociais, eis os únicos meios preconizados por todos os "utopistas" de tôdas as épocas para sanar os defeitos e transpor o abismo que separa os patrões dos operários, a riqueza da miséria.

Por mais acostumados que estivessem os amigos de Saint-Simon às reviravoltas e às inconseqüências do seu pensamento, êle os deixa todavia atônitos, quando, no seu leito de morte, formula uma idéia totalmente nova que contradiz radicalmente tôdas as suas teorias anteriores.

O conde agonizante jaz, há muitas horas, mudo e com os olhos fechados. Comovidos, os discípulos velam à sua cabeceira, esperando que o mestre, antes do passamento, para guiá-los na sua vida e no seu apostolado futuros, lhes comunique, uma última palavra, uma confirmação de sua fé admirável no desenvolvimento progressivo e harmônico da sociedade industrial.

Enfim, o moribundo se mexe, abre os olhos e começa a falar. "Faz três horas", diz êle, "que, a despeito de minhas dôres, procuro comunicar-vos o resultado de minhas reflexões. Ides ao encontro duma era na qual esforços habilmente combinados levarão a resultados imprevisíveis. A fruta está madura. Vós a ireis colher". Neste ponto, pára. Porém, depois de alguns minutos de silêncio